

EDS.
ANTÓNIO MANUEL FERREIRA · CARLOS MORAIS
MARIA FERNANDA BRASETE · ROSA LÍDIA COIMBRA



pelos mares da
língua
portuguesa 5

VOL. 2 LÍNGUA E ENSINO





pelos mares da
língua
portuguesa 5

Língua e ensino

EDS.

ANTÓNIO MANUEL FERREIRA

CARLOS MORAIS

MARIA FERNANDA BRASETE

ROSA LÍDIA COIMBRA



FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Pelos Mares da Língua Portuguesa 5
Volume 2: Língua e ensino

EDITORES

António Manuel Ferreira
Carlos Morais
Maria Fernanda Brasete
Rosa Lúcia Coimbra

EDITORA

UA Editora
Universidade de Aveiro
Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia

CAPA

Grafismo sobre uma imagem criada por Álvaro de Sousa

EDIÇÃO

1ª edição – dezembro de 2023

DEPÓSITO LEGAL

526378/24

ISBN

978-972-789-894-7

DOI

<https://doi.org/10.48528/txwt-3d03>

Todos os capítulos deste volume foram submetidos a arbitragem duplamente anónima por pares académicos.



cllc
universidade de aveiro
centro de línguas, literaturas e culturas

[HTTPS://DOI.ORG/10.54499/UIDB/04188/2020](https://doi.org/10.54499/UIDB/04188/2020)

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

Esta publicação é financiada por fundos nacionais,
através da Fundação para a Ciência e Tecnologia,
I.P., no âmbito do Projeto UIDB/04188/2020

ÍNDICE

- 7 **Concordância variável no português de três continentes: estudo preliminar sobre a fala em Angola, Moçambique, Brasil e Portugal**
Júlia Maria Mendes Santos
Giulia Bossaglia
- 27 **A língua de raiz paulista: uma picada remanescente do século XX**
Maria Célia Lima-Hernandes
Victória Golfetti
- 53 **Diversidade linguística e inclusão nas aulas de língua portuguesa em Moçambique**
Paula Maimuna Bernardo Ângelo Bambo
- 63 **História e memória dos topônimos de ruas do centro histórico de Cuiabá-Mt**
Ivanete Maria de Jesus
Carolina Akie Ochiai Seixas Lima
- 83 **Gêneros textuais pelos mares da língua portuguesa na época dos Descobrimentos: o processo de evangelização e de alfabetização dos povos africanos**
Maria Antonietta Rossi
- 101 **As marcas linguísticas e discursivas do texto em discursos religiosos de língua portuguesa: análise de plano de texto e de representação semântica**
Maria Eliete de Queiroz
José Rubens Pereira
Carlos Eduardo Coutinho de Melo
- 119 **Construção lexical do *ethos discursivo* em intervenções políticas portuguesas e brasileiras**
Sara Pita
- 139 **As formas de tratamento no português de Portugal segundo a metodologia da etiquetagem SEFTRA**
Xavier Frias Conde
- 149 **A construção do discurso em ambientes digitais: contributos para o estudo dos rituais verbais de indelicadeza**
Marta Alexandra Cação Lopes Antão
Carla Aurélia de Almeida

- 171 **Expressões da língua portuguesa como estratégia de comunicação digital das marcas**
Dina Maria Silva Baptista
- 193 **Provérbios portugueses sobre linguagem: metáforas conceptuais e estereótipos acerca do bom comunicador**
Rosa Lúcia Coimbra
- 211 **<Quedar-se a + Infinitivo> no Português Europeu**
Henrique Barroso
- 225 **Sobre a reflexividade em português brasileiro**
Grace dos Anjos Freire Bandeira
- 249 **Português Língua Estrangeira (PLE) e Búlgaro Língua Materna (BLM), ou dos clíticos em movimento**
Ana Paula Loureiro
Vesela Chergova
Henrique Barroso
- 271 **Desvios de flexão verbal em produções escritas de aprendentes anglófonos de PLE**
Telma Elisabete de Oliveira Duarte
- 293 **Desenvolvimento da competência intercultural e literatura lusófona em aulas de PLE: relato de uma experiência em turmas de nível B**
Solange Imaginário Lima
- 311 **Cenários de produção artística: fios condutores para a produção de narrativas orais e escritas**
Mária Daniela Sousa
Isabel Roboredo Seara
- 327 **Uma Reflexão Teórico-prática sobre os Géneros Textuais nos *Curricula* Moçambicanos**
Paula Bambo
Acácio Augusto Tete
- 345 **A mediação do género textual na competência de leitura no contexto escolar em Moçambique: um estudo preliminar**
Narciso Montanha Narciso
- 363 **Abordagem dialógica de textos literários no Ensino Básico moçambicano**
Simião Alberto Muhate
- 379 **Educação em Português e promoção da cidadania global: uma revisão sistemática de estudos publicados**
Maria João Macário
Cristina Manuela Sá
Luciana Mesquita
- 397 **A Escola Nova e a educação de surdos no Brasil na década de 50**
Vanessa Gomes Teixeira Anachoreta

Educação em Português e promoção da cidadania global: uma revisão sistemática de estudos publicados

MARIA JOÃO MACÁRIO¹

Instituto Politécnico de Viseu/Escola Superior de Educação de Viseu – CIE&DEI – CIDTFF

CRISTINA MANUELA SÁ

Universidade de Aveiro/Departamento de Educação e Psicologia – CIDTFF

LUCIANA MESQUITA

CIDTFF

1. Contextualização teórica

As alterações trazidas pelo ambiente digital em que vivemos têm vindo a modificar as representações sobre o mundo, os valores a adotar, as competências exigidas aos cidadãos e as formas de aceder à informação e de (co/re)construir conhecimento. Rapidamente, a evolução digital entrou na vida das pessoas, que hoje já não concebem um mundo em que não possam estar constantemente ligadas a pessoas e lugares próximos e distantes, através da *web*. As possibilidades trazidas pela era digital, nomeadamente tendo a *internet* a suportá-la, promovem também o contacto com o que se passa localmente e a nível global de uma forma mais rápida e fácil. Pelo menos em teoria, isso deveria trazer-nos uma maior consciência da complexa rede de relações de que fazemos parte, da forma como todos nos influenciamos mutuamente, como as decisões de uns têm impacto na vida de outros. Neste quadro, sendo hoje as sociedades mais interdependentes, são também mais diversas e exigem que os seus cidadãos tenham representações de cidadania mais amplas e inclusivas (Banks, 2017).

¹ Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do Projeto UIDB/05507/2020 e UIDB/00194/2020.

Essa complexidade e interdependência requerem que se reflita sobre como, o quê, onde e quem os educadores ensinam, numa Escola e numa Sociedade cada vez mais diversas (Gaudelli, 2016).

A imprevisibilidade que hoje caracteriza a vida das pessoas obriga a uma maior flexibilidade e adaptação face às exigências atuais. A Escola tem um papel incontornável na formação de indivíduos que compreendam a diversidade e a pluralidade de pessoas e contextos como natural, como algo de positivo e que possam movimentar-se nela, contribuindo com o Outro para um mundo mais equitativo e justo (Burbules & Torres, 2008; Gaudelli, 2016). Os educadores necessitam de promover nos seus alunos valores democráticos, preparando-os para agirem localmente no seio das suas comunidades, mas sempre de olhos postos no mundo globalizado de que elas fazem parte, tendo em conta um futuro que se afigura indeterminado (Andreotti, 2006; Gaudelli, 2016).

Apesar desta necessidade, as Escolas deparam-se com algumas dificuldades, quando os ambientes que as rodeiam se caracterizam pela discriminação com base em aspetos como o sexo, a raça, a classe social, etc. Esta realidade cria um problema educacional, porque não é suficiente termos professores a falarem de cidadania global, sem que os alunos vivenciem experiências significativas e transformadoras, que promovam valores de cidadania global de forma efetiva, sobretudo se isso entrar em contradição com os ambientes em que se movimentam fora da Escola (Andreotti, 2006; Banks, 2020). Por isso, em vez de se dizer aos aprendentes o que devem pensar/fazer, devem criar-se condições para que pensem, para que sejam, para que se relacionem uns com os outros (Andreotti, 2006), num quadro de educação para a cidadania global, fundamental para aprender neste mundo cada vez mais globalizado (Torres, 2017).

Uma educação para a cidadania global conduzirá ao desenvolvimento de competências essenciais para a adaptação ao mundo globalizado em que vivemos atualmente através da construção de conhecimentos, do desenvolvimento de capacidades e da adoção de atitudes e valores fundamentais para a sustentabilidade das comunidades, das regiões, dos países e do mundo (Banks, 2020). Pretende-se promover uma sociedade plural, democrática e livre, assente no reconhecimento e respeito pelos direitos humanos, em que os seus membros assumem uma cidadania crítica e interventiva, uma efetiva cidadania global.

O conceito de educação para a cidadania global é amplo e controverso (Pashby *et al.*, 2020; Santamaría-Cárdaba & Lourenço, 2021). Neste artigo, adotamos a perspetiva de Gaudelli (2016, p. 6), em que o conceito surge associado a uma condição universal do ser humano, que envolve a pluralidade de pessoas e seus ambientes e a capacidade e o acesso de várias comunidades à participação, muitas vezes simultaneamente, em diferentes escalas, do local ao global. Na mesma linha,

também nos identificamos com a definição de Santamaría-Cárdaba e Lourenço (2021, p. 5), que põem a tónica num processo transformador do indivíduo que faça dele um cidadão *global* autónomo, capaz de pensar criticamente, de compreender as desigualdades sociais existentes e de atuar de forma comprometida, visando a criação de uma sociedade mais justa.

De acordo com a OXFAM (2015a, 2015b), a promoção de uma educação para a cidadania global perspetiva a formação de cidadãos globais reconhecedores das identidades e da diversidade cultural e altamente comprometidos com a justiça social e o desenvolvimento sustentável. Para além disso, estes indivíduos estão ativamente envolvidos na valorização e no respeito pela diversidade e pelos direitos humanos, mostram-se imbuídos de responsabilidade social e de preocupações ambientais, ao mesmo tempo que dispõem de competências de pensamento crítico, reflexão, argumentação e colaboração. Nessa medida, segundo a OXFAM (2015a, 2015b), a educação para a cidadania global envolve os seguintes princípios (Sá & Mesquita, 2019):

- Conhecimentos:
 - *Identidade e diversidade cultural*, enquanto sentimento de pertença a uma dada cultura e comunidade e reconhecimento do facto de que vivemos num mundo globalizado, caracterizado pela interdependência, em termos humanos, ecológicos e de recursos materiais;
 - *Justiça social e direitos humanos*, valorizados pelo facto de percebermos que tudo o que acontece aos outros – negativo ou positivo – tem repercussões nas nossas vidas;
 - *Desenvolvimento sustentável*, em que tudo (povos, fauna, flora, recursos, línguas, culturas) ocupa o seu lugar, contribuindo para o bem-estar comum;
- Atitudes e valores:
 - *Sentido de identidade e autoestima e Valorização e respeito pela diversidade e pelos direitos humanos*, cuja conjugação assegura uma sólida autoestima que facilita a aceitação do outro e das diferenças que comporta;
 - *Responsabilidade social e Compromisso com a justiça social e a equidade*, indispensáveis para a prosperidade humana;
 - *Preocupações ambientais e compromisso com um desenvolvimento sustentável*, essenciais para o restabelecimento da aliança entre a humanidade e o sistema ecológico de que faz parte;
- Capacidades
 - *Pensamento crítico e Reflexão*, que se apoiam mutuamente e se prendem com saber ouvir os outros, avaliar diferentes pontos de vista, tomar decisões informadas a partir da análise crítica da informação, para lidar com questões complexas;

- *Comunicação e Argumentação*, intimamente relacionadas, já que a primeira permite concretizar a segunda; desde a expressão de um ponto de vista nas primeiras idades até à participação em questões políticas, trata-se de competências fundamentais para a (com)vivência;
- *Colaboração*, um trunfo para a construção de um mundo equilibrado onde haja lugar para todos, uma vez que a negociação e a resolução de conflitos são competências fundamentais em comunidades diversificadas e plurais.

Esta abordagem vê os cidadãos verdadeiramente comprometidos com a sua ação na comunidade local e com o mundo global, não perdendo de vista o bem comum (Lourenço, 2018) e perspetivando um futuro sustentável partilhado (Mesquita, 2020). Para isso, será necessário desenvolver um sentimento de pertença a uma comunidade global, em que a interdependência e a interconexão de cariz político, económico, social e cultural têm lugar (UNESCO, 2015, 2016).

A Educação não pode ser alheia a estas transformações e preocupações, pois desempenha um papel primordial na formação de futuros cidadãos mais conscientes do mundo em que vivem e da sua responsabilidade na valorização da diversidade e no desenvolvimento de um mundo pacífico e sustentável (Bradbery, 2013).

Que papel poderá a Educação em Português desempenhar neste contexto?

Ensinar e aprender uma língua, antes de mais, são processos que concorrem para o desenvolvimento da comunicação (oral e escrita, tendo em conta as vertentes da compreensão e da expressão/produção).

A comunicação é uma das capacidades a desenvolver no âmbito de uma educação para a cidadania global e a sua chave, já que através dela é possível: i) desenvolver outras capacidades como a *Argumentação*, o *Pensamento crítico*, a *Reflexão* e a *Colaboração*; ii) adquirir conhecimento sobre temas essenciais para a sua construção (*Identidade e diversidade cultural, Justiça social e direitos humanos, Desenvolvimento sustentável*); iii) caminhar para a adoção de atitudes e valores compatíveis com esta forma de perspetivar a vida em sociedade (*Sentido de identidade e autoestima* combinado com *Valorização e respeito pela diversidade e pelos direitos humanos, Responsabilidade social e Compromisso com a justiça social e a equidade, Preocupações ambientais e compromisso com um desenvolvimento sustentável*).

Por conseguinte, dependendo da forma como a Educação em Português promove o desenvolvimento da comunicação, ela poderá – ou não – ser um palco de promoção de uma educação para a cidadania global.

É precisamente partindo destas preocupações em torno da articulação necessária entre a Educação em Português e a promoção de uma educação para a

cidadania global que temos desenvolvido diferentes estudos tendo este tema como central, cuja revisão sistemática apresentamos em seguida.

2. Procedimentos metodológicos

Para realizarmos este estudo, adotámos uma metodologia de revisão sistemática da literatura, que permite identificar, avaliar e sintetizar um *corpus* resultante de trabalho de investigação concluído (Okoli, 2015). Esse *corpus* de análise é constituído por 9 publicações da equipa de investigação saídas num espectro temporal de 3 anos, mais concretamente entre 2018 e 2021.

Para realizarmos este estudo, definimos uma questão de investigação:

- *Como é que estudantes de educação compreendem a Educação em Português como oportunidade de promoção de uma educação para a cidadania global?*

Associámos-lhe os seguintes objetivos de investigação:

- *Objetivo 1: Compreender como estudantes de educação veem a educação para a cidadania global num quadro de Educação em Português;*
- *Objetivo 2: Propor linhas de intervenção didática para a promoção da educação para a cidadania global em contexto de Educação em Português.*

Numa primeira fase, a partir da leitura de resumos e de conclusões, identificámos todas as publicações da equipa de investigação sobre Educação em Português visando a promoção de uma educação para a cidadania global. Como já foi referido, reunimos 9 publicações: 5 artigos de revista e 4 capítulos de livro, escritos em língua portuguesa. A cada uma foi atribuído um código. Na Figura 1, identificam-se todas as publicações por ano, autores (investigadores), tipo de publicação e tipo de estudo.

Figura 1 – Corpus de análise

Código	Ano	Autores	Tipo	Estudo
Doc. 1	2018	Sá, C. M. & Mesquita, L.	revista	Estudo exploratório
Doc. 2	2018	Sá, C. M. & Mesquita, L.	revista	Estudo exploratório
Doc. 3	2019	Sá, C. M. & Mesquita, L.	revista	Estudo exploratório
Doc. 4	2020	Mesquita, L.	capítulo de livro	Concetualização das relações entre o ensino da língua materna e a promoção de uma educação para a cidadania global
Doc. 5	2020	Sá, C. M.	capítulo de livro	Análise de projetos
Doc. 6	2021	Sá, C. M.	capítulo de livro	Análise de projetos
Doc. 7	2021	Sá, C. M.	capítulo de livro	Análise de projetos

Código	Ano	Autores	Tipo	Estudo
Doc. 8	2020	Macário, M. J. & Sá, C. M.	revista	Potencial didático da literatura infantojuvenil
Doc. 9	2021	Macário, M. J. & Sá, C. M.	revista	Potencial didático da literatura infantojuvenil

Fonte: Elaboração dos autores (cf. anexo)

Numa segunda fase, procedemos à caracterização do *corpus*, tendo em conta as categorias definidas a priori: i) objetivos; ii) instrumentos de recolha de dados; iii) contextos educacionais envolvidos e seus participantes; iv) principais conclusões; v) implicações para o contexto formativo expressas nas publicações.

Numa terceira fase, procedeu-se à análise dos dados. A seguir, apresentamos os resultados.

3. Resultados

De acordo com o primeiro objetivo de investigação deste estudo de revisão sistemática de literatura, propúnhamo-nos *compreender como estudantes de educação veem a educação para a cidadania global num quadro de Educação em Português*. A análise das publicações permitiu-nos identificar algumas tendências, que agora apresentamos.

Para facilitar a organização desta secção de resultados, apresentaremos primeiramente a caracterização geral dos estudos (objetivos, instrumentos de recolha de dados e contextos envolvidos e seus participantes), seguidamente as conclusões e, por último, as suas implicações formativas.

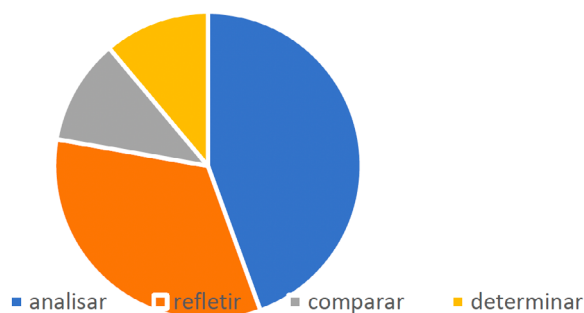
3.1. Caracterização geral dos estudos

Considerando os 9 estudos selecionados para esta revisão sistemática de literatura, apresentamos os objetivos, os instrumentos de recolha de dados e os contextos educativos envolvidos, bem como os seus participantes.

Em relação aos objetivos, para a definição desta categoria, partimos dos dois descritores definidos pelo projeto EMIP (*Estudo meta-analítico da investigação em Portugal*) (Alarcão & Araújo e Sá, 2010): i) compreender para intervir; ii) intervir para compreender.

A análise que realizámos permitiu-nos perceber que todos os objetivos do nosso *corpus* se situavam no primeiro descritor (cf. Gráfico 1): analisar (4 estudos), refletir (3 estudos), comparar (1 estudo) e determinar (1 estudo).

Gráfico 1 – Objetivos dos estudos



Fonte: Elaboração dos autores

Seis destas publicações (Doc. 2, Doc. 4, Doc. 5, Doc. 6, Doc. 7, Doc. 9) centravam-se na análise de documentos, sendo esses os instrumentos de recolha de dados. As restantes três (Doc. 1, Doc. 3, Doc. 8) estavam focadas no estudo de representações de estudantes a frequentarem cursos de Educação em diferentes instituições de Ensino Superior em Portugal tendo como instrumento de recolha de dados o inquérito por questionário.

De seguida, apresentamos os resultados relativos às principais conclusões da análise destas 9 publicações.

3.2. Principais conclusões destes estudos

Por uma questão de organização, começamos por abordar três estudos preparatórios (Doc. 1, Doc. 2 e Doc. 3), seguindo para um estudo de concetualização das relações entre o ensino da língua materna e a promoção de uma educação para a cidadania global (Doc. 4), depois para estudos centrados na análise de projetos (Doc. 5, Doc. 6 e Doc. 7) e fechando com dois estudos focados na exploração da literatura infantojuvenil (Doc. 8 e Doc. 9).

3.2.1. Os estudos preparatórios

No que diz respeito aos estudos preparatórios (Doc. 1, Doc. 2 e Doc. 3), percebemos uma clara evolução entre as representações iniciais e as representações finais dos participantes, relativamente aos conhecimentos, capacidades, atitudes e valores envolvidos na promoção de uma educação para a cidadania global (Doc. 1). Considerámos que estes resultados podem ter derivado da sua participação num seminário sobre a educação global, em que se discutiu o conceito de

educação para a cidadania global, se exploraram os conhecimentos, capacidades e atitudes e valores a ela associados, se analisou os desafios que comporta e se apresentou propostas de índole pedagógico-didática (especialmente para os primeiros anos de escolaridade). Também a frequência da unidade curricular (UC) em que estes estudos se centram poderá ter contribuído para estas alterações, já que os seus conteúdos incluíam tópicos – nomeadamente *Transversalidade da língua portuguesa e sua operacionalização associada ao desenvolvimento de competências em comunicação oral e escrita* e *Estratégias didáticas promotoras da transversalidade da língua portuguesa associada à aquisição e desenvolvimento de competências em comunicação oral e escrita* – que podemos relacionar com conhecimentos associados à educação global, com especial destaque para *Identidade e diversidade cultural* (tópico que pode ser explorado a partir da reflexão sobre o ensino e aprendizagem da língua materna).

Foram, ainda, analisadas planificações elaboradas por estes estudantes e as respetivas fundamentações teóricas (Doc. 2). Percebemos um contraste entre o desempenho (em planificação) e a sua fundamentação, que associámos a dois fenómenos: i) por um lado, ao facto de estes estudantes – talvez devido à sua falta de experiência no terreno – verem sempre a fundamentação como uma espécie de “excrescência teórica” sobreposta à prática, ignorando a importância de refletir para/na/após a ação, o que implica o recurso a conhecimentos teóricos, eles próprios decorrentes desse esforço; ii) por outro lado, a uma consequência desse facto, que é a tendência para converter a fundamentação da prática (aqui restringida à planificação de atividades) numa dissertação genérica sobre conteúdos teóricos abordados nas UC da área científica da didática (e outras, de forma subsidiária), procurando mostrar um saber que podem não dominar.

Ao compararmos as suas representações (Doc. 1) com o seu desempenho em planificação de situações de ensino do Português como língua materna que possam promover uma educação para a cidadania global e respetiva fundamentação (Doc. 2), concluímos que a educação para a cidadania global passou a fazer parte do futuro universo profissional destes estudantes, visto as categorias de análise que tivemos em conta neste estudo estarem presentes nas suas representações finais e nos textos de fundamentação teórica. Além disso, as suas representações iniciais revelaram um entendimento genérico do que poderia ser a educação para a cidadania global, muito provavelmente por ainda não estarem verdadeiramente familiarizados com o tema nessa altura. O andamento das atividades da UC terá contribuído para uma maior compreensão da problemática, o que levou a que, nas suas representações finais, tivessem sido referidas mais categorias. O problema reside no facto de a sua presença não se fazer sentir nas planificações,

instrumento ideal para refletir sobre formas de operacionalizar a educação para a cidadania global nos seus diversos aspetos.

É ainda de referir o facto de haver um notório desfasamento entre o que encontrámos nas planificações elaboradas e as justificações apresentadas na respetiva fundamentação teórica. Nas metas a atingir e nos conteúdos a abordar incluídos nas planificações: i) não encontrámos referências a conhecimentos ou a atitudes e valores relacionados com a educação para a cidadania global, mas aparecem algumas nos respetivos textos de fundamentação teórica; ii) apenas uma capacidade foi explicitamente referida (a *Comunicação*), havendo outras presentes de forma implícita (*Pensamento crítico, Reflexão e Argumentação*), mas todas foram referidas – embora implicitamente – nos textos de fundamentação teórica. No que diz respeito às atividades, há consonância entre as planificações e a respetiva fundamentação teórica. Em ambos os casos, encontrámos referências implícitas: i) à Pedagogia por projeto, integrada na categoria Aprendizagens baseadas na cooperação; ii) ao Debate, ligado à Aprendizagem baseada no diálogo (embora as atividades propostas nas planificações fossem diálogos); iii) à Dramatização e a Jogos, ligados à categoria Aprendizagem baseada na problematização.

Por conseguinte, podemos concluir que estes estudantes precisariam de aprofundar a sua reflexão sobre esta problemática, para encontrarem caminhos possíveis de operacionalização da educação para a cidadania global ao ensinar o Português como língua materna.

3.2.2. Estudo sobre as relações entre o ensino da língua materna e a promoção de uma educação para a cidadania global

No que concerne a este estudo (Doc. 4), pretendíamos identificar o conceito de educação para a cidadania global, seus reflexos nas políticas curriculares portuguesas e seu lugar no ensino do Português como língua materna.

Percebemos que a educação global – ou educação para a cidadania global – marca uma viragem paradigmática no campo educativo, implicando: revisão de objetivos formativos; necessidade de contextualizar conhecimentos em situações concretas; restauração de uma visão global da aprendizagem em prol de uma perspetiva inter/transdisciplinar. Nesse quadro é que encontram terreno de cultivo conhecimentos relacionados com a identidade e a diversidade cultural, justiça social, direitos humanos, desenvolvimento sustentável, entre outros, além de capacidades e atitudes e valores ancorados na cidadania global. Além disso, a aprendizagem da língua portuguesa tem potencial para promover a cidadania, sobretudo a partir da sua propriedade transversal, no currículo e na vida em sociedade. E, ainda, um trabalho orientado para a formação de cidadãos globais

não pode prescindir, no contexto dessas comunidades, do ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

3.2.3. Estudos centrados na análise de projetos

Estes estudos (Doc. 5, Doc. 6 e Doc. 7) centravam-se na análise de projetos com enfoque no cruzamento do ensino da língua materna com o de outras áreas curriculares desenvolvidos no âmbito da prática pedagógica supervisionada em contextos de Educação Pré-Escolar e de 1.º Ciclo do Ensino Básico por futuros profissionais de Educação a frequentar um segundo ciclo de estudos de Bolonha.

Percebemos que os estudantes sentiam que a questão da identidade é fundamental para crianças tão jovens, que ainda se estão a descobrir a si mesmas e nem sempre são capazes de aceitar as diferenças. A associação dos seus projetos a um seminário centrado no ensino (e aprendizagem) da língua portuguesa como língua materna parece tê-los levado a insistir na realização de atividades de comunicação oral (resistindo bastante à realização de atividades relacionadas com a comunicação escrita). Ainda, a dificuldade que têm em compreender o conceito de transversalidade da língua portuguesa como língua materna não lhes permite perceber que podem desenvolver competências essenciais e transversais em comunicação oral e escrita a abordar qualquer tema, seja ele qual for.

Estes estudos também nos permitiram perceber que para estes participantes parece ser bem mais fácil trabalhar estas questões nos primeiros anos de vida (logo, na Educação Pré-Escolar) do que nos primeiros anos de escolaridade (isto é, no 1.º Ciclo do Ensino Básico). Ainda assim, apresentaram projetos que revelam que – tanto na Educação Pré-Escolar como no 1.º Ciclo do Ensino Básico – é possível pôr em ação práticas que envolvam diversas áreas curriculares e possam contribuir para o desenvolvimento de capacidades ligadas ao pensamento crítico. Esse trabalho contribui para a promoção de uma educação para a cidadania global, por diferentes motivos, incluindo o facto de o exercício do pensamento crítico ser uma das capacidades associadas à cidadania global.

3.2.4. Estudos focados na exploração da literatura infantojuvenil

Nestes dois estudos (Doc. 8 e Doc. 9), analisaram-se representações de estudantes de Educação Básica sobre: i) a educação para a cidadania global e formas de a promover; ii) a relação entre a literatura de potencial receção infantil e a educação para a cidadania global. Também se procedeu a uma análise de dois livros-álbum para identificar as suas potencialidades em termos de promoção de uma educação para a cidadania global.

No estudo centrado no livro-álbum (Doc. 9), percebemos como conhecimentos, capacidades, atitudes e valores se interrelacionam, para a construção de uma representação de cidadania abrangente, que inclui todos, nas suas especificidades e particularidades, projetando um mundo mais rico, porque mais plural. Essa constatação em relação aos dois livros analisados permite-nos perceber como – através das histórias e das ilustrações que as podem confirmar, complementar ou até contrariar – é possível refletir sobre os princípios da educação para a cidadania global, cada um projetando-se neles. A leitura e exploração de livros-álbum desta natureza permite – quer ao mediador da leitura, quer ao jovem leitor – pensar – repensando-se, também – no papel que lhe cabe nas comunidades locais e globais, num mundo cada vez mais diverso e plural.

Os futuros educadores e professores que participaram neste estudo (Doc. 8) revelaram interesse pelo tema da educação para a cidadania global, destacando, sobretudo, as atitudes e valores a adotar em relação a esta problemática e referindo alguns conhecimentos que lhes pareceram essenciais para a sua compreensão. Notámos algumas dificuldades em mencionar capacidades a desenvolver para formar cidadãos capazes de atuar de forma crítica e responsável. Deprendemos que um dos grandes problemas do público deste estudo – futuros profissionais da educação – se prende com formas de desenvolver nos seus futuros públicos capacidades que tornam operacionais a adoção de certas atitudes e valores e a aquisição de determinados conhecimentos. Os livros-álbum poderão constituir-se como oportunidades de desenvolvimento, precisamente, dessas capacidades e desses conhecimentos, na medida em que esse universo ficcional e divertido – presente quer no texto verbal, quer no texto visual – pode fazer pensar em assuntos muito sérios como a ideia de que o que fazemos localmente tem sempre consequências a nível global. Como referimos na contextualização teórica deste texto, são as vivências de cidadania global significativas – nomeadamente pondo-se no lugar das personagens que habitam os livros-álbum – que farão com que as crianças reconheçam os seus valores e os possam assumir futuramente numa cidadania ativa.

Os estudos analisados também propunham formas de intervir, do ponto de vista formativo, sobre algumas questões detetadas, como apresentamos de seguida.

3.3. Implicações formativas destes estudos

Praticamente todos os estudos (à exceção de um) apresentam implicações formativas.

Desde logo, focando-se na formação de futuros educadores de infância e professores, assume relevância a introdução de perspetivas globais no currículo

de formação (Doc. 1) e de oportunidades de reflexão individual e colaborativa sobre formas de promover uma efetiva educação para a cidadania global (Doc. 2).

Percebemos que é possível associar o ensino (e aprendizagem) da língua portuguesa como língua materna (integrado na Educação em Português) à promoção de uma educação para a cidadania global, desde os primeiros anos – de vida e de escolaridade (Doc. 5). Por isso, é necessário desenvolver mais dinâmicas formativas baseadas na análise, ou mesmo na experimentação, de práticas concretas, que exemplificam como a educação para a cidadania global pode ser operacionalizada a partir da educação em diferentes áreas curriculares, particularmente em/sobre língua portuguesa (Doc. 3). Isso mesmo traz à discussão a importância da promoção de uma abordagem mais ligada à vida real e menos focada no lado “escolar”.

Na Educação Pré-Escolar, percebemos (Doc. 6 e Doc. 7) uma maior eficácia na promoção de uma educação para a cidadania global, porque todas as áreas curriculares são abordadas em conjunto, ao serviço de projetos de cariz social. Por isso, é necessário evitar que a progressiva escolarização do processo de ensino e aprendizagem resulte numa promoção cada vez mais deficiente da educação para a cidadania global.

Particularmente, a literatura infantojuvenil (Doc. 8 e Doc. 9) é exemplo de um espaço de reflexão privilegiado sobre as possibilidades de uma efetiva vivência em comum, projetando a equidade e a justiça social, que importa que os estudantes futuros educadores e professores (e seus futuros públicos) conheçam, a partir de exemplos concretos.

Partindo do levantamento dos principais resultados a que esta revisão sistemática da literatura nos conduziu, procuraremos na secção seguinte discuti-los.

4. Discussão dos resultados

A natureza analítica das investigações que constituem o *corpus* deste estudo, todas centradas no campo da compreensão dos respetivos objetos em análise, em particular os focados nas conceções de estudantes de educação, permite uma abordagem mais direta à questão central que lançamos.

Nesse sentido, face à questão de investigação – *Como é que estudantes de educação compreendem a Educação em Português como oportunidade de promoção de uma educação para a cidadania global?* – observa-se primeiramente que esses atores tendem a apresentar conceções sobre cidadania global mais diversificadas e informadas quando participam em ações formativas focadas no tema. Isso é aparente nos estudos preparatórios (Doc. 1, Doc. 2 e Doc. 3), que apresentam uma análise longitudinal das conceções de um grupo de estudantes ao longo da

frequência de uma UC que teve os seus objetivos didáticos e atividades revistos à luz de princípios centrados na educação para a cidadania global. Nesses estudos, observou-se que os estudantes se tornaram progressivamente capazes de identificar uma maior variedade de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores relacionados com a cidadania global. De um modo geral, pode-se afirmar que o contexto formativo que enquadrou as referidas investigações levou a educação para a cidadania global a fazer parte do horizonte profissional desses futuros professores/educadores de infância.

Também é de se destacar, particularmente numa dessas investigações (Doc. 2), que os estudantes de educação participantes demonstraram uma maior facilidade em discorrer teoricamente sobre cidadania global do que propriamente em traduzi-la em metas, conteúdos e atividades a desenvolver no campo da prática pedagógica, o que indicia uma necessidade de se investir mais em atividades que incluam uma dimensão mais prático da educação para a cidadania global no âmbito da formação inicial de professores e educadores.

Realizando uma incursão nos estudos centrados nos produtos dessa dimensão prático, isto é, nas investigações centradas na análise de projetos desenvolvidos no âmbito da prática pedagógica supervisionada (Doc. 5, Doc. 6 e Doc. 7), verificou-se que os estudantes tenderam a centrar os seus projetos de intervenção na Educação Pré-Escolar. Esse facto pode indicar que os participantes em causa encontraram mais facilidade em abordar questões relacionadas com a educação para a cidadania global nos primeiros anos de vida, especialmente num nível de escolaridade marcado por uma maior flexibilidade curricular. Em questão está a possível percepção de que a educação para a cidadania global encontra mais obstáculos nos demais níveis de escolaridade ou, pelo menos, no 1.º Ciclo do Ensino Básico, por conta da maior estruturação/prescrição dos currículos.

Entretanto, contornando esse pretensão obstáculo, os estudos apresentados nos Doc. 4, Doc. 8 e Doc. 9 apontam caminhos possíveis para o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores relacionados com a cidadania global em todos os níveis de ensino. O Doc. 4, em particular, aponta para a transversalidade da língua portuguesa, quer na sociedade, quer no currículo escolar, como a via privilegiada para trabalhar questões sensíveis ligadas à educação para a cidadania global na escola. Os estudos reportados no Doc. 8 e no Doc. 9, por sua vez, apresentam a literatura, particularmente expressa nos livros-álbum, como campo de eleição para tal abordagem.

Em síntese, observa-se que o conjunto das investigações analisadas mapeia limites e potencialidades, na conceção de futuros profissionais da educação, para o desenvolvimento de uma educação para a cidadania global no campo da Educação em Português e, ao mesmo tempo, aponta caminhos possíveis, no

campo das práticas, para a condução de um ensino da língua portuguesa guiado por princípios que gravitam em torno da cidadania global.

5. Considerações finais

Tendo em conta os limites e possibilidades mapeados pelos estudos aqui analisados, resta-nos refletir sobre possíveis linhas de intervenção didática para a promoção da educação para a cidadania global no campo de ensino e aprendizagem em Português.

Tratando-se de um *corpus* de estudos que exploram concepções e práticas de futuros profissionais da educação, é possível extrair princípios de ação relativos a esses dois âmbitos. Assim, no campo das concepções, identificou-se que contextos formativos centrados em princípios relacionados com a cidadania global guardam o potencial de enriquecer e informar concepções dos atores que neles participam. Dessa forma, sublinha-se a importância de uma maior oferta de ações formativas no campo da educação para a cidadania global no âmbito da formação de futuros profissionais da educação. Tais ações poderão ocorrer no âmbito de UC que constam do currículo de formação, que revejam os seus objetivos didáticos em função de valores transversais relacionados com a educação para a cidadania global. Por extensão, pode haver ainda lugar para a promoção de iniciativas formativas pontuais, tais como oficinas, seminários, tertúlias ou colóquios centrados nesse tema.

No campo das práticas, destaca-se a importância de levar os futuros educadores de infância/professores a experimentarem a educação para a cidadania global em situações educativas reais, na conceção, implementação e avaliação de projetos educativos orientados para o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores relacionados com ela. Essa experiência poderá ser antecedida pela observação de iniciativas educativas já consolidadas, que poderão oferecer subsídios para a elaboração de projetos educativos próprios, adequados aos contextos onde serão desenvolvidos. Importa, nesse exercício, observar e experimentar projetos situados em diferentes níveis de ensino, inclusive para além da Educação Pré-Escolar. Para tal, será necessário construir conhecimento sobre formas de operacionalizar a transversalidade da língua portuguesa e de rever o currículo escolar como um espaço de construção (e não de aplicação) de conteúdos. Uma via possível, apontada por estudos presentes no *corpus* analisado, poderá ser a literatura, expressa em especial nos livros-álbum, por oferecerem oportunidades de vivências significativas de valores relacionados com a cidadania global.

Independentemente das falhas e desencontros, este percurso permitiu-nos compreender que é realmente possível abordar a Educação em Português de forma a orientá-la para a promoção de uma educação para a cidadania global.

Referências bibliográficas

- Alarcão, I., & Araújo e Sá, M. H. (2010). *Era uma vez... a Didáctica de Línguas em Portugal: enredos, actores e cenários de construção de conhecimento*. Universidade de Aveiro.
- Andreotti, V. (2006). Soft versus critical global citizenship education. *Development Education, Policy and Practice*, 3, 83-98.
- Banks, J. A. (2017). Diversity and citizenship education in multicultural nations. In Y. Cha, J. Gundara, S. Ham, & M. Lee (Eds.), *Multicultural education in global perspectives* (pp. 73-88). Springer.
- Banks, J. A. (2020). *Diversity, transformative knowledge, and civic education: selected essays*. Routledge.
- Bradbery, D. (2013). Bridges to global citizenship: ecologically sustainable futures utilizing children's literature in teacher education. *Australian Journal of Environmental Education*, 29(2), 221-237. <https://doi.org/10.1017/ae.2014.7>
- Burbules, N. C., & Torres, C. A. (2008). Globalization and Education: An introduction. In N. C. Burbules, & C. A. Torres (Eds.), *Globalization and Education: Critical perspectives* (pp. 1-26). Routledge.
- Gaudeli, W. (2016). *Global citizenship education: everyday transcendence*. Routledge.
- Lourenço, M. (2018). Cidadania global e integração curricular: desafios e oportunidades nas vozes de formadores de professores. *Indagatio Didactica*, 10(1), 9-27. <https://doi.org/10.34624/id.v10i1.11361>
- Mesquita, L. (2020). Ensino da língua materna e promoção da cidadania global: a transversalidade da língua portuguesa como princípio estruturante. In I. A. Díaz, M. P. C. Reche, J. A. M. Marín, & A. J. M. Guerrero (Eds.), *Desafios de investigación educativa durante la pandemia COVID19* (pp. 233-242). Dykinson.
- Okoli, C. (2015). A guide to conducting a standalone systematic literature review. *Communications of the Association for Information Systems*, 37(1), 879-910. <http://doi.org/10.17705/1cais.03743>
- OXFAM (2015a). *Education for global citizenship: A guide for schools*. OXFAM. <http://www.oxfam.org.uk/education/global-citizenship/global-citizenship-guides>
- OXFAM (2015b). *Global citizenship in the classroom: A guide for teachers*. OXFAM. <http://www.oxfam.org.uk/education/global>

- Pashby, K., Costa, M., Stein, S., & Andreotti, V. (2020). A meta-review of typologies of global citizenship education. *Comparative Education*, 1-21.
- Sá, C. M., & Mesquita, L. (2019). Educação global através do ensino em Português língua materna: um percurso formativo. *Educar em revista*, 26 (e61731). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.61731>|<http://hdl.handle.net/10773/31695>
- Santamaría-Cárdaba, N., & Lourenço, M. (2021). Global citizenship education in primary school: a comparative analysis of education policy documents in Portugal and Spain. *Iberoamerican Journal of Development Studies*. 10.26754/ojs_ried/ijds.585
- Torres, C. A. (2017). *Theoretical and Empirical Foundations of Critical Global Citizenship Education*. Routledge.
- UNESCO. (2015). *Educação para a cidadania global – preparando os alunos para os desafios do século XXI*. UNESCO.
- UNESCO. (2016). *Educação para a cidadania global: tópicos e objetivos de aprendizagem*. UNESCO.

Anexo

Referências bibliográficas das fontes selecionadas para a revisão sistemática da literatura

- Doc. 1 – Sá, C. M., & Mesquita, L. (2018). Representações de futuros professores sobre a educação global e a sua operacionalização. *Indagatio Didactica*, 10(4), 128-147. <http://hdl.handle.net/10773/27312>
- Doc. 2 – Sá, C. M., & Mesquita, L. (2018). Desempenho de futuros professores na planificação de situações de ensino/aprendizagem do Português à luz da educação global. *Indagatio Didactica*, 10(1), 63-82. <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/10904>
- Doc. 3 – Sá, C. M., & Mesquita, L. (2019). Educação global através do ensino em Português língua materna: um percurso formativo. *Educar em revista*, Vol. 26, e61731. <http://hdl.handle.net/10773/31695>
- Doc. 4 – Mesquita, L. (2020). Educação em Português e cidadania global: reflexões a partir do currículo em Portugal. In Sá, C. M. (org.), Mesquita, L. (org.), Repinaldo, N., & Correia, A. M., *Educação em Português e cidadania global* [Educação e Formação – Cadernos Didáticos, nº 7] (pp. 11-37). UA Editora. <http://hdl.handle.net/10773/29239>
- Doc. 5 – Sá, C. M. (2020). Transversalidade da língua materna e educação para a cidadania global: projetos nos primeiros anos. In Sá, C. M. (org.), Mesquita, L. (org.), Repinaldo, N., & Correia, A. M. (2020). *Educação em*

- Português e cidadania global* [Educação e Formação – Cadernos Didáticos, nº 7] (pp. 39-101). UA Editora. <http://hdl.handle.net/10773/29239>
- Doc. 6 – Sá, C. M. (2021). Pensamento crítico, transversalidade da língua materna e educação para a cidadania global: projetos. In Herrera, A. T. A., & Salazar, A. F. C. (coord.), *Pensamiento crítico en Iberoamérica. Teoría e intervención transdisciplinar* (pp. 677-691). Editorial Torres. <https://www.pensamiento-critico.com/archivos/PCebookIVsemi.pdf>
- Doc. 7 – Sá, C. M. (2021). Fabulação, argumentação, pensamento crítico e educação global. In Sá, C. M. (org.), Carinha, S., Zanancho, T., Martins, A., & Andrade, C. (2021). *Transversalidade XI: Géneros textuais e desenvolvimento de competências em comunicação oral e escrita*. [Cadernos do LEIP, Série Propostas, nº 5]. (pp. 77-92). UA Editora. <http://hdl.handle.net/10773/31432>
- Doc. 8 – Macário, M. J., & Sá, C. M. (2020). Pensa globalmente, age localmente: a literatura de potencial receção infantil na promoção da educação para a cidadania global. *Indagatio Didactica*, 12(5), 47-62. <http://hdl.handle.net/10773/31675>
- Doc. 9 – Macário, M. J., & Sá, C. M. (2021). Pensa globalmente, age localmente: as vozes da diversidade no livro-álbum. *Indagatio Didactica*, 13(5), 29-43. <https://doi.org/10.34624/id.v13i5.27157>

